



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Experiência: Role-Playing Para Comunicação Difícil Em Saúde Na Uti Neonatal

Autores: KARLA DANIELLE XAVIER DO BOMFIM (HOSPITAL DAS CLÍNICAS/UFPE); MARIA DILMA BEZERRA DE VASCONCELLOS PISCOYA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS/UFPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: O cuidado em se dar más notícias deveria ser sempre muito valorizado em Perinatologia. A vivência de situações teatrais através do role-playing (RP) pode contribuir para a comunicação difícil em saúde pois trabalha o nosso lado emocional, psíquico e cognitivo. OBJETIVOS: Relatar a experiência em sensibilização para a comunicação difícil em saúde na equipe multiprofissional de cuidados perinatais no Hospital das Clínicas da Universidade Federal Pernambuco (HC), nos anos de 2013, 2014 e 2015, utilizando o RP como possível ferramenta de transformação mais profunda na forma de pensar e agir da equipe de saúde multidisciplinar junto às famílias. MÉTODOS: O RP realizou-se na sala das reuniões clínicas, em dia próximo ao Natal, por se considerar um momento de maior sensibilidade das pessoas para reflexão sobre aspectos da vida e da morte; o foco foi a cena de morte do recém-nascido (RN). Voluntários foram escolhidos previamente à reunião para que pudessem contemplar em suas mentes o papel de familiar ou de profissional de saúde que lhes seria destinado, pois o RP se daria de forma improvisada e imprevisível, tal como a vida real. Foi incentivado que as mães do RN representassem situações de difícil resolução. O modelo de RN foi um boneco de plástico. A Psicóloga do serviço relatou o feedback das performances. RESULTADOS: Foram recrutados indivíduos com diferentes vivências em comunicar más-notícias. Durante a comunicação da cena de morte foram expostas reações maternas de raiva, submissão, desmaio. Observou-se boa integração de todos os participantes durante a reunião, com alguns membros ouvintes externalizando choro e vivências próprias. CONCLUSÃO: Habilidades de comunicação e empatia podem ser aprendidas e devem ser ensinadas. O RP pode ser uma ferramenta para otimizar a comunicação difícil em saúde. Estudos qualitativos devem ser estimulados para se avaliar o real impacto do RP na assistência perinatal.